

## **NOVOS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INTENÇÃO EMPREENDEDORA: TENDÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE**

Acenilza Ferreira da Silva (PPGE/UFRRJ; IFRR)

Alessandra Cassol (PPGE/UFRRJ)

Thiago Borges Renault (PPGE/UFRRJ; UNIRIO)

Graciele Tonial (PPGA/UNOESC)

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise cienciométrica da produção científica sobre educação empreendedora (EE) e intenção empreendedora (IE) no período de 2020 a 2026. O objetivo é explorar as novas fronteiras dos estudos sobre EE e IE, apresentando uma agenda para futuras pesquisas amparada em temas contemporâneos. A pesquisa foi conduzida com base em 920 documentos indexados na Web of Science, analisados no software VOSviewer. Este estudo contribui para a literatura ao oferecer uma visão atualizada e estruturada da produção científica sobre educação empreendedora e intenção empreendedora. Seus achados permitem compreender a evolução recente do campo, sua base intelectual predominante e os principais eixos temáticos que orientam a agenda de pesquisa. Além disso, a pesquisa evidencia que, embora a literatura permaneça ancorada em modelos clássicos, como a Teoria do Comportamento Planejado, há sinais claros de ampliação temática e de renovação. Por fim, o estudo contribui ao indicar caminhos para o avanço da pesquisa ao sugerir novas agendas ainda pouco exploradas na literatura.

**Palavras-chave:** Educação empreendedora. Intenção empreendedora. Cienciométrica. Empreendedorismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre empreendedorismo, especialmente da vertente econômica, têm reconhecido o seu papel como elemento estratégico para o desenvolvimento econômico, a inovação e a geração de impacto social, ao impulsionar o crescimento, a criação de empregos de qualidade e a solução de desafios sociais e ambientais (Lopes-Jr. *et al.*, 2021). Neste contexto, a educação empreendedora (EE) ganha relevância como mecanismo de formação de competências cognitivas, comportamentais e socioemocionais (Frese *et al.*, 2014). Entre essas competências, podemos destacar a criatividade, a resiliência, a liderança, a autonomia e a orientação para oportunidades, todas são fundamentais para indivíduos que atuam em ambientes instáveis e incertos (Fayolle & Gailly, 2015; Nabi *et al.*, 2017).

Estudos revelam que a educação empreendedora é apontada como um preditor-chave da intenção empreendedora, destacando a influência dos traços pessoais e do capital social na intenção de empreender (Cassol *et al.*, 2022; Tingting *et al.*, 2022). Por sua vez, a intenção empreendedora (IE) é reconhecida como principal antecedente cognitivo do comportamento empreendedor efetivo (Krueger & Carsrud, 1993; Paiva *et al.*, 2020).

Desde meados da década de 2010, a produção científica sobre EE e IE vem crescendo de forma expressiva, acompanhando a ampliação de disciplinas e de programas de empreendedorismo no ensino superior (Tiberius & Weyland, 2023; Talukder, Lakner & Temesi, 2024). Especificamente, a partir de 2020, o número de publicações sobre o tema apresentou um crescimento exponencial (Pop-Cohuț *et al.*, 2025).

Diante deste crescimento, alguns estudos recentes têm se dedicado a mapear as publicações sobre o tema, por exemplo, Pop-Cohuț *et al.* (2025) realizaram uma revisão sistemática da literatura com foco em compreender a relação entre intenções empreendedoras e educação empreendedora a partir de um escopo de 89 artigos publicados no período de 2011 a 2025, seus resultados se concentram em identificar as principais variáveis que influenciam a intenção empreendedora, como uso de pedagogias alternativas, populações diversas e moderadores contextuais. Melchor-Duran *et al.* (2025) realizaram uma revisão temática da literatura e mapearam 52 artigos publicados entre 2021 e 2024. Os autores identificam quatro tipos de impacto, que variam de efeitos diretos e positivos a casos em que a educação não gera mudanças na intenção dos alunos. O estudo destaca que essa relação é frequentemente moldada por fatores internos, como a autoeficácia, e por variáveis externas, como o suporte social e econômico. Akram & Hye (2026) realizam uma revisão sistemática-integrativa da literatura abrangendo o período de 2000 a 2025, na qual mapeiam estudos que investigam a educação empreendedora como variável moderadora da intencionalidade empreendedora. O estudo se limitou a mapear como a educação empreendedora interage com os principais antecedentes da intenção empreendedora (atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido) e sob quais condições contextuais essas interações variam.

Observa-se que as pesquisas sobre o tema ainda carecem de sínteses que identifiquem tendências futuras para o campo de pesquisa (Sreenivasan & Suresh, 2023; Duong & Vu, 2024). Ou seja, investigações que busquem compreender novas abordagens associadas à EE e à IR, como a integração à inovação tecnológica, à inteligência artificial, aos ecossistemas empreendedores e à inclusão social (Guerrero *et al.*, 2023; Duong & Vu, 2024). Diante desta lacuna de pesquisa, este artigo propõe-se a explorar as novas fronteiras dos estudos sobre EE e IE, apresentando uma agenda para futuras pesquisas amparadas em temas contemporâneos.

O presente artigo realiza uma análise cienciométrica, abrangendo os anos de 2020 a 2026, com base em dados da Web of Science (WoS). O objetivo é mapear a evolução temporal das publicações, identificar autores centrais, redes de colaboração, a base intelectual do campo e, principalmente, temas emergentes de pesquisa, contribuindo, assim, para a formulação de uma agenda futura de investigação.

O presente artigo está estruturado, apresentando o referencial teórico de educação empreendedora e de intenção empreendedora. Posteriormente, o percurso metodológico é detalhado. Os resultados do estudo cienciométrico são apresentados e discutidos. Por fim, nas considerações finais, apresenta-se uma proposta de agenda de pesquisa para estudos futuros.

## 2. CONEXÃO TEÓRICA ENTRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INTENÇÃO EMPREENDEDORA

A educação empreendedora (EE) é compreendida como um processo educacional orientado ao desenvolvimento de competências empreendedoras, abrangendo conhecimentos, habilidades técnicas, atitudes inovadoras e visão estratégica, de modo a capacitar indivíduos a reconhecer oportunidades e agir sobre elas (Lackéus, 2015; Tittel & Terzidis, 2020). A educação empreendedora não se limita à transmissão de conhecimentos sobre administração ou à abertura de empresas, mas configura um processo de desenvolvimento de competências, crenças e disposições que afetam diretamente a forma como o indivíduo percebe a atratividade e a viabilidade de iniciar um negócio (Krueger & Brazeal, 1994; Nabi *et al.*, 2017). Ao combinar conteúdos formais com metodologias de ensino ativas, os programas de educação empreendedora impactam as atitudes dos indivíduos perante o empreendedorismo, ou seja, a intenção empreendedora (Nájera-Sánchez *et al.*, 2022; Thomas, 2023; Nguyen & Nguyen, 2023).

Em relação à definição de intenção empreendedora (IE), pode ser compreendida como um estado mental consciente que direciona a atenção, a experiência e a ação do indivíduo para a criação de um novo negócio (Bird, 1988). Nesse sentido, ela expressa a convicção pessoal de empreender, que abrange não apenas a disposição individual para iniciar uma empresa, mas também a percepção de viabilidade e desejabilidade da ação empreendedora (Liñán & Chen, 2009).

Dentre as diferentes abordagens teóricas mobilizadas nos estudos sobre intenção empreendedora, a mais recorrente é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) (Ajzen, 1991), segundo a qual as intenções são influenciadas por três antecedentes centrais: atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido (Saral & Alpkın, 2019). Essa teoria tem sido amplamente utilizada para investigar a intenção empreendedora, demonstrando que ambientes educacionais podem influenciar diretamente a predisposição para empreender (Liñán & Fayolle, 2015; Pop-Cohuț *et al.*, 2025). Ou seja, metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos e experiências práticas contribuem significativamente para o fortalecimento da intenção empreendedora entre estudantes (Fayolle & Gailly, 2015; Nabi *et al.*, 2017; Nowiński *et al.*, 2019).

Diante do exposto, estudos teóricos e empíricos que investigaram conjuntamente a educação empreendedora e a intenção empreendedora convergem ao concluir que a exposição a programas educacionais estruturados eleva significativamente a intenção de empreender, ao atuar sobre suas dimensões cognitivas e motivacionais (Fayolle & Liñán, 2014; Liñán & Fayolle, 2015; Nabi *et al.*, 2017). Essa relação se mostra consistente em diferentes contextos culturais e institucionais, sugerindo que a educação empreendedora constitui um dos principais antecedentes da intenção empreendedora, com potencial para ser desenvolvida intencionalmente por meio de intervenções pedagógicas adequadas (Nowiński *et al.*, 2019; Nájera-Sánchez *et al.*, 2022).

Nesse contexto, torna-se pertinente analisar como essa relação tem sido abordada na produção científica recente, a fim de identificar sua evolução, as principais bases intelectuais e as tendências emergentes de pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo teórico, de natureza exploratória e descritiva, fundamentado na coleta e análise de dados secundários, especificamente metadados de artigos científicos revisados por pares e publicados em periódicos, extraídos da Coleção Principal da Web of Science (WoS), da Clarivate Analytics. Utilizou-se a base de WoS para a busca de registros, por se tratar de uma das principais bases bibliográficas e de citação em estudos cienciométricos (Moral-Muñoz *et al.*, 2020).

Utilizou-se o método cienciométrico que emprega métodos quantitativos para mapear o desenvolvimento da produção científica. Diferentemente das revisões sistemáticas da literatura, que pressupõem a leitura, triagem e síntese do conteúdo dos artigos, os estudos cienciométricos operam com os metadados das publicações (títulos, resumos, palavras-chave, autores, afiliações, referências e citações), sem proceder à leitura do texto completo dos documentos analisados (Donthu *et al.*, 2021). Enquanto a revisão sistemática busca sintetizar o que os estudos concluíram, a ciencimetria busca mapear a estruturação e o desenvolvimento do campo científico.

As strings de busca utilizadas foram: TS = ((entrepreneur\* educat\*) AND ("entrepreneur\* intention" OR "entrepreneur\* intent")). Para a filtragem dos registros, adotaram-se quatro critérios sequenciais de inclusão. No primeiro filtro, referente ao tipo documental, foram mantidos apenas artigos originais e de revisão, totalizando 1.856

documentos. No segundo filtro, a seleção foi restringida às áreas de Economia e Negócios e de Pesquisa Educacional, reduzindo o portfólio para 1.404 documentos. O terceiro filtro considerou o idioma de publicação, mantendo apenas estudos em inglês, espanhol e português, resultando em 1.383 documentos. Por fim, o quarto filtro delimitou o período de publicação entre 2020 e 2026, resultando em uma amostra final de 920 documentos. A coleta de dados foi realizada em março de 2026.

Após a execução dos filtros citados, realizou-se a exportação da base de dados de registros nos formatos RIS e TXT, para que a etapa de análise no software VOSviewer pudesse ser realizada. Também se exportaram da WoS as análises no formato de gráficos que representavam: (i) a evolução temporal das publicações; (ii) os principais autores; (iii) os países com o maior número de publicações; e (iv) as editoras e periódicos que publicam sobre o tema.

O processamento e a visualização dos dados foram realizados por meio do software VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2010), utilizado para a construção dos mapas de coautoria, cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras-chave. Ferramentas como o VOSviewer têm sido amplamente utilizadas para visualizar clusters de autores, redes de colaboração e proximidade temática entre estudos, contribuindo para análises mais aprofundadas da literatura acadêmica (Donthu *et al.*, 2021; Ferreira, Fernandes & Ratten, 2021). As análises realizadas foram: (i) análise de coautoria entre pesquisadores; (ii) análise de cocitação; (iii) análise de acoplamento bibliográfico; e (iv) análise de coocorrência de palavras-chave, com identificação de clusters temáticos e de *overlay* de visualização temporal.

## 4. RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1 Dados Descritivos da Publicação

A análise da evolução temporal das publicações evidencia um comportamento predominantemente crescente da produção científica sobre educação empreendedora e intenção empreendedora ao longo do período analisado. Em 2020, foram identificadas 107 publicações. Em 2021, observa-se um crescimento relevante para 142 publicações, o que representa uma expansão de aproximadamente 32,7% em relação ao ano anterior. Em 2022 e 2023 verifica-se uma leve retração para 133 publicações e 130 publicações, respectivamente. A partir de 2024, o campo retoma uma trajetória de expansão mais acentuada, alcançando 165 publicações, o que representa um crescimento de aproximadamente 26,9% em relação a 2023. Em 2025, verifica-se o maior volume da série, com 189 publicações, consolidando o pico da produção científica no período analisado. Por fim, em 2026, o gráfico registra 53 publicações, número substancialmente inferior ao dos anos anteriores, o que deve ser interpretado com cautela, uma vez que a coleta foi realizada em março de 2026, o que indica que o ano ainda se encontrava em curso no momento da extração dos dados.

Ao analisar os países que mais publicam sobre o tema, observa-se que a Índia lidera, com 84 artigos, o que representa 9,13% do total, seguida pela China, com 83 publicações (9,02%), e pelos Estados Unidos, com 81 artigos (8,80%). Em quarto lugar, aparece a Espanha, com 69 publicações (7,50%), e, em quinto, o Vietnã, com 61 artigos (6,63%). Destaca-se, ainda, a presença do Brasil em sexto lugar, com 48 publicações, o que corresponde a 5,22% do total, evidenciando a participação relevante da produção científica brasileira no campo. Esses resultados sugerem que o debate sobre educação empreendedora e intenção empreendedora tem caráter genuinamente global, com contribuições expressivas tanto de economias desenvolvidas quanto de países emergentes.

No que se refere aos periódicos, o *International Journal of Management Education* destaca-se como o principal periódico de divulgação científica sobre o tema, com 85 artigos

publicados (9,24%). Com participação relevante, figuram também o *Education and Training* (34; 3,70%), *Administrative Sciences* (32; 3,48%), *International Journal of Entrepreneurial Behavior Research* (28; 3,04%), *Industry and Higher Education* (24; 2,61%), e *Education Sciences* (20; 2,17%). A predominância de periódicos situados na confluência entre educação e gestão reforça a natureza interdisciplinar do campo.

#### 4.2 Redes de Autores e Colaboração

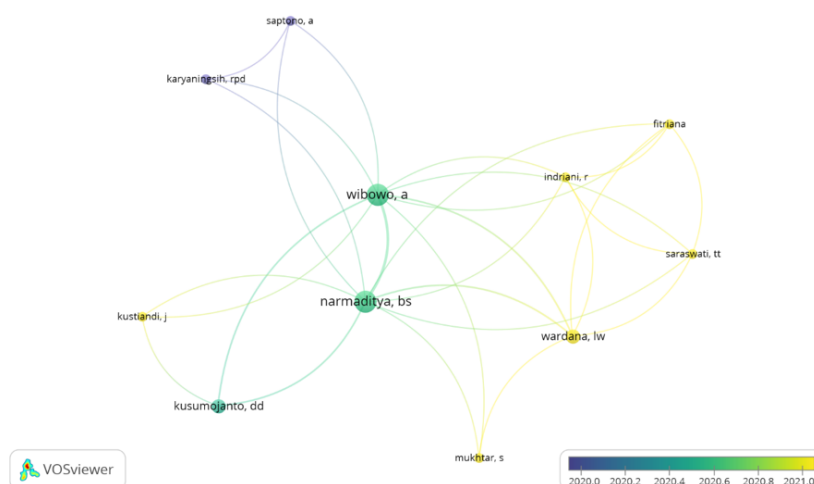
A análise dos autores com maior número de publicações evidencia a concentração da produção científica em um grupo diverso de pesquisadores. O autor Duong destaca-se pelo maior número de publicações, com 17 (1,85%), seguido por Narmaditya (13; 1,41%) e Wibowo (12; 1,30%). Com participação relevante, figuram também Saleem (10; 1,09%) e, empatados na quinta posição, Anwar e Hägg, com 8 publicações cada (0,87%). Esses resultados indicam a existência de autores centrais que contribuem de forma expressiva para o avanço das pesquisas sobre educação empreendedora e intenção empreendedora.

O mapa de coautoria gerado pelo VOSviewer revela a existência de um cluster principal de colaboração, centralizado em torno de Wibowo e Narmaditya, que se destacam como os principais pontos da rede, apresentando os maiores nós e o maior número de conexões. A rede é composta predominantemente por coautores indonésios, entre os quais se destacam Saptono, Karyaningsih, Kustiandi, Kusumojanto, Mukhtar, Wardana, Indriani, Saraswati e Fitriana, todos conectados, direta ou indiretamente, aos nós centrais.

A escala temporal do *overlay*, que varia de azul escuro a amarelo, evidencia que as colaborações mais recentes envolvem principalmente Wardana, Indriani, Saraswati e Fitriana, posicionados à direita da rede, indicando que esse subgrupo corresponde às parcerias mais recentes no cluster. As colaborações mais antigas, em tons de azul e verde, correspondem às coautorias entre Wibowo, Narmaditya, Kusumojanto e Karyaningsih, estabelecidas no início do período analisado.

O mapa não revela clusters independentes, mas sim uma rede de colaboração concentrada e centralizada em torno de um único grupo de pesquisa, o que reforça a constatação de que a produção científica do campo está fortemente concentrada em um número reduzido de pesquisadores vinculados a instituições indonésias.

**Figura 1 - Mapa de coautoria de autores (VOSviewer)**



**Fonte:** VOSviewer (dados do Web of Science, março/2026).

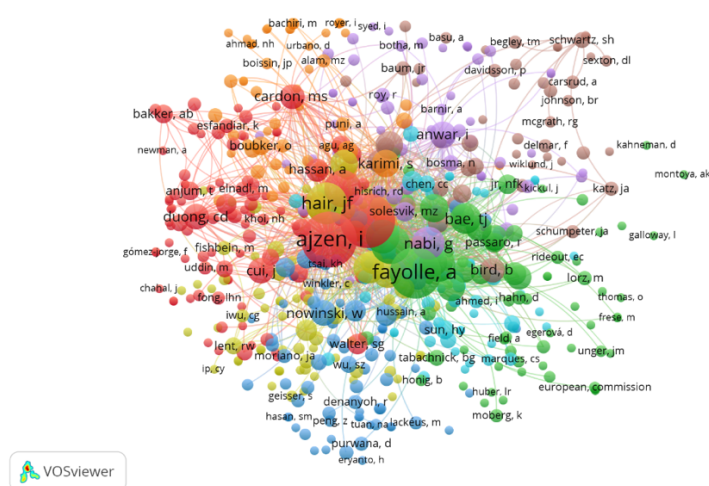
### 4.3 Análise de cocitação

A análise de cocitação (Figura 2) permitiu identificar a estrutura intelectual do campo por meio dos autores e das obras mais frequentemente citados em conjunto. O mapa gerado pelo VOSviewer revela 8 clusters distintos, indicando que o campo se apoia em núcleos teóricos relativamente distintos, embora articulados entre si, o que evidencia a convergência entre as perspectivas da educação, da psicologia e do empreendedorismo.

O mapa de acoplamento bibliográfico evidencia oito clusters principais. O Cluster 1 (vermelho) concentra autores clássicos da intenção empreendedora e da Teoria do Comportamento Planejado; o Cluster 2 (verde) reúne estudos sobre educação empreendedora; o Cluster 3 (azul-claro) agrupa investigações empíricas sobre a relação entre educação empreendedora e intenção empreendedora; o Cluster 4 (amarelo) enfatiza antecedentes cognitivos e motivacionais; o Cluster 5 (laranja) destaca competências e mindset empreendedor; o Cluster 6 (roxo/marrom) aborda fatores contextuais e institucionais; o Cluster 7 (azul-escuro) reúne estudos sobre os fundamentos pedagógicos da formação empreendedora; e o Cluster 8 (verde-escuro) concentra pesquisas sobre os fundamentos psicológicos e cognitivos do comportamento empreendedor.

Em conjunto, os oito clusters revelam uma base intelectual estruturada, porém multifacetada, que sustenta diferentes frentes analíticas do campo, abrangendo desde os fundamentos teóricos da intenção empreendedora até as abordagens pedagógicas e os fatores contextuais que moldam o comportamento empreendedor.

**Figura 2 - Mapa de cocitação (VOSviewer)**



**Fonte:** VOSviewer (dados do Web of Science, março/2026).

### 4.4 Análise de acoplamento bibliográfico

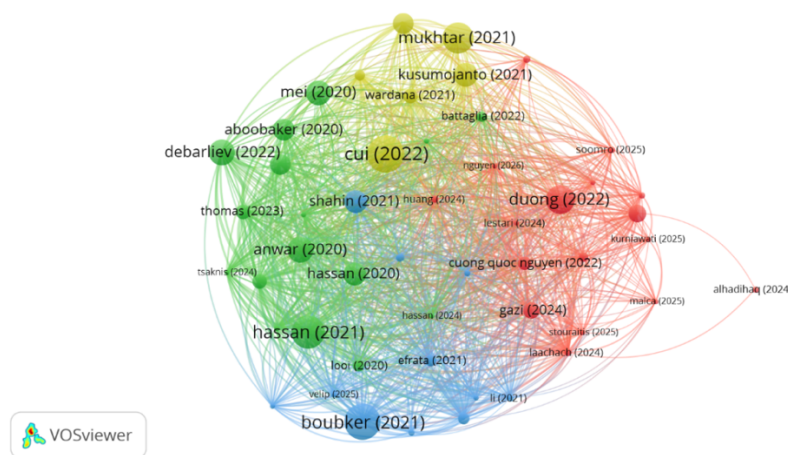
A análise do mapa de acoplamento bibliográfico evidencia a formação de quatro clusters principais, cada qual associado a uma linha de discussão teórica no campo.

O cluster vermelho concentra estudos sobre os determinantes da intenção empreendedora, com forte presença da Teoria do Comportamento Planejado. Concentra estudos mais recentes, com destaque para Duong (2022), Nguyen (2022), Gazi (2024), Soomro (2025) e Kurniawati (2025), o que sinaliza uma frente de pesquisa ativa orientada ao contexto asiático. O cluster verde reúne pesquisas que discutem o papel da educação empreendedora na formação de competências, crenças e disposições para empreender. Reúne estudos como Anwar (2020), Hassan (2021), Debarliev (2022), Thomas (2023) e Tsaknis (2024), que

abordam o impacto de programas educacionais na intenção de empreender. O cluster azul agrupa investigações empíricas sobre a relação entre a educação empreendedora e a intenção empreendedora, com ênfase em variáveis mediadoras e contextuais. Agrupa os autores Looi (2020), Boubker (2021), Efrata (2021), Li (2021) e Velip (2025), reunindo investigações em contextos geográficos diversos. O cluster amarelo sinaliza a presença de temas emergentes, o que indica a ampliação recente da agenda de pesquisa. Em conjunto, os resultados revelam um campo estruturado, porém internamente diversificado, com crescente sofisticação teórica e empírica. O cluster inclui autores como Mukhtar (2021), Kusumojanto (2021), Wardana (2021) e Cui (2022).

Os quatro clusters identificados indicam que a produção científica recente sobre educação empreendedora e intenção empreendedora está organizada em quatro principais eixos teóricos: (i) fundamentos explicativos da intenção empreendedora; (ii) papel da educação empreendedora como antecedente formativo; (iii) mecanismos contextuais, mediadores e moderadores dessa relação; e (iv) incorporação de temas emergentes que expandem as fronteiras do campo. Esses achados indicam que, embora a literatura seja relativamente coesa, observa-se uma diversificação temática crescente e uma maior sofisticação analítica, o que reflete a consolidação e a atualização da agenda de pesquisa.

**Figura 3 - Mapa de acoplamento bibliográfico (VOSviewer)**



**Fonte:** VOSviewer (dados do Web of Science, março/2026).

#### 4.5 Temas e redes de palavras-chave

A análise de coocorrência (Figura 4) de palavras-chave permite identificar os principais núcleos temáticos que estruturam o campo da educação empreendedora (EE) e da intenção empreendedora (IE), bem como sua evolução recente ao longo do tempo. A distribuição temporal das palavras-chave evidencia tanto a permanência de temas consolidados quanto a emergência de novas agendas de pesquisa.

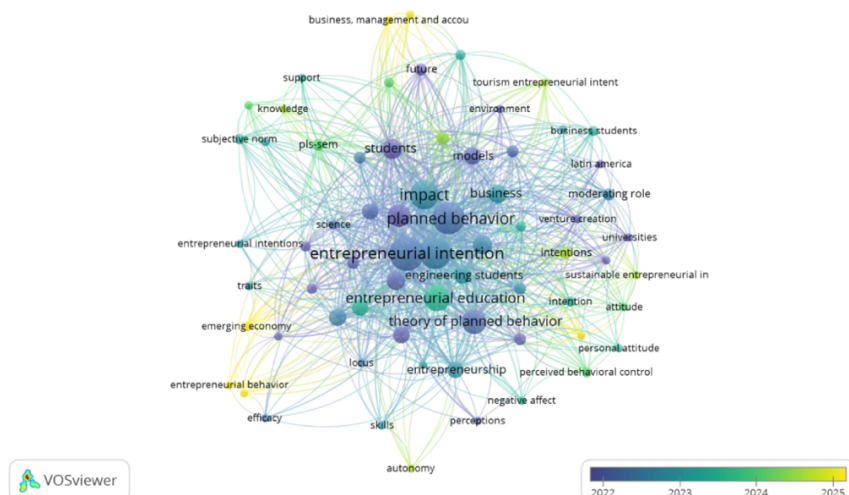
- 1) **Cluster associado aos fundamentos da intenção empreendedora:** um dos clusters mais centrais do mapa concentra-se em aspectos mais diretamente associados ao núcleo explicativo da intenção empreendedora, reunindo palavras-chave como intenção empreendedora, comportamento planejado, atitude, autoeficácia e controle comportamental percebido. Esse agrupamento indica a forte presença de estudos ancorados na Teoria do Comportamento Planejado, reforçando o que outros estudos já evidenciaram: uma agenda voltada à compreensão dos determinantes cognitivos, atitudinais e motivacionais da intenção de empreender. Do ponto de vista temporal, esse cluster

representa os temas mais consolidados ao longo de todo o período (2020–2026), servindo de base conceitual estável do campo. Sua permanência sugere que a intenção empreendedora permanece como o eixo explicativo central da literatura recente.

- 2) **Cluster associado à educação empreendedora e formação:** este cluster agrupa palavras-chave relacionadas à educação empreendedora enquanto processo formativo, como educação empreendedora, ensino superior, estudantes, aprendizagem, competências e mentalidade empreendedora. Esse conjunto sugere uma agenda voltada à investigação de como o ambiente educacional, especialmente o universitário, contribui para o desenvolvimento de competências, atitudes e predisposições empreendedoras. Observando o recorte temporal, esse agrupamento parece ganhar maior densidade entre 2021 e 2023, período em que a literatura intensifica o debate sobre os efeitos da formação empreendedora na construção da intenção de empreender, evidenciando maior atenção ao papel das práticas pedagógicas e das metodologias de ensino.
- 3) **Cluster associado a impacto, carreira e desdobramentos:** o terceiro cluster reúne termos relacionados à avaliação dos efeitos e resultados da educação empreendedora, como a escolha de carreira, o comportamento empreendedor, o desempenho, a empregabilidade e o apoio universitário. Esse agrupamento indica uma literatura preocupada não apenas em compreender a formação da intenção empreendedora, mas também em analisar seus desdobramentos práticos, suas conexões com as trajetórias profissionais e os mecanismos institucionais que a sustentam. Temporalmente, esse cluster ganha maior relevância a partir de 2022 e 2023, refletindo um movimento de amadurecimento do campo, no qual a literatura passa a discutir com maior intensidade os efeitos concretos da educação empreendedora sobre escolhas de carreira, comportamento empreendedor e inserção profissional.
- 4) **Cluster associado a temas emergentes e à renovação da agenda:** a partir de 2024, surge um cluster que concentra os temas mais recentes e emergentes da literatura, incorporando palavras-chave como a adoção de ChatGPT, a geração Z, a transformação digital, a inteligência artificial e a adoção de tecnologia. Esse agrupamento sinaliza uma reconfiguração temática recente do campo, indicando a incorporação de debates mais contemporâneos, conectados às transformações digitais, às novas gerações e às mudanças nos ambientes educacionais e de trabalho. Em termos temporais, esse cluster ganha maior proeminência nos dois anos mais recentes, sinalizando uma reorientação da agenda de pesquisa para temas emergentes vinculados à digitalização, à inteligência artificial e às novas dinâmicas geracionais. Esse movimento sugere uma ampliação das fronteiras analíticas do campo, impulsionada por transformações recentes nos ambientes sociais, tecnológicos e organizacionais.

De forma geral, os resultados indicam que o campo se estrutura em torno de um núcleo teórico consolidado, fortemente ancorado na Teoria do Comportamento Planejado, ao mesmo tempo em que avança na incorporação de novas abordagens relacionadas aos contextos educacional, tecnológico e comportamental. Longe de representar uma ruptura teórica, esse movimento parece refletir um processo de evolução incremental, no qual temas emergentes são progressivamente incorporados a bases conceituais já estabelecidas, evidenciando uma trajetória de expansão e diversificação temática sustentada por modelos comportamentais clássicos.

**Figura 4 - Mapa de coocorrência de palavras-chave (*VOSviewer*)**



**Fonte:** *VOSviewer* (dados do Web of Science, 2026).

Em síntese, os resultados sugerem o surgimento de novas agendas de pesquisa, especialmente voltadas à incorporação progressiva de contextos educacionais, tecnológicos e comportamentais, o que indica caminhos promissores para investigações futuras.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Estudos recentes de mapeamento da literatura, como o de Sreenivasan e Suresh (2023), corroboram a configuração temática observada neste estudo. Os autores identificaram três grandes frentes temáticas: os determinantes da educação empreendedora na formação da intenção empreendedora em estudantes do ensino superior, o ensino do empreendedorismo em sala de aula e a articulação entre inovação e educação empreendedora. De forma convergente, os resultados aqui obtidos também evidenciam, na análise de coocorrência de palavras-chave, a centralidade de um cluster associado à intenção empreendedora e à Teoria do Comportamento Planejado, ao lado de um eixo voltado à educação empreendedora e aos processos de formação empreendedora.

O estudo de Tiberius e Weyland (2023) identificou dois núcleos centrais na base intelectual do campo: um relacionado aos construtos psicológicos da educação empreendedora e outro voltado ao comportamento empreendedor e à criação de novos negócios. Esse resultado reforça a predominância de abordagens comportamentais e atitudinais na literatura. De forma convergente, os achados do presente estudo também evidenciam a centralidade dessa orientação analítica, ao identificar um agrupamento temático voltado à avaliação dos efeitos e resultados da educação empreendedora, incluindo temas como escolha de carreira, comportamento empreendedor, desempenho, empregabilidade e apoio universitário. Esse conjunto de evidências sugere que a literatura tem avançado não apenas na compreensão dos antecedentes da intenção empreendedora, mas também na análise de seus efeitos concretos e de suas implicações institucionais.

Já os autores Melchor-Duran et al. (2025) demonstraram que os efeitos da educação empreendedora sobre a intenção empreendedora variam conforme fatores internos e externos, enquanto Pop-Cohuț et al. (2025) evidenciaram a relevância de pedagogias alternativas, da diversidade de públicos e de moderadores contextuais. Mais recentemente, Akram e Hye (2026) contribuíram ao mostrar que a educação empreendedora atua sobretudo como variável moderadora da intenção empreendedora, influenciando a relação entre seus antecedentes

clássicos e o comportamento pretendido. Os achados do presente estudo corroboram as evidências apresentadas pelos autores citados. A análise de cocitação e de acoplamento bibliográfico evidenciou a consolidação de uma base teórica ancorada em modelos comportamentais clássicos, ao mesmo tempo em que revelou a expansão da agenda para abordagens voltadas à formação, ao contexto educacional e aos mecanismos moderadores da intenção empreendedora. Assim, os resultados reforçam a compreensão de que a educação empreendedora atua menos como antecedente isolado e mais como um elemento relacional e condicionante, cujo efeito depende de fatores pedagógicos, contextuais e individuais.

O presente estudo avança em relação às revisões anteriores ao avaliar especificamente as publicações dos últimos 5 anos completos, com foco em identificar novas frentes de pesquisa. Observou-se que temas centrais, como a teoria do comportamento planejado e as variáveis da EE que afetam a IE, apresentam presença estável ao longo de todo o período. Porém, fica evidente que temas emergentes estão surgindo e sinalizam uma expansão do campo da pesquisa em direção a abordagens mais contemporâneas, que incorporam tecnologia, novas gerações e aspectos de carreira.

Essa transição é particularmente relevante quando analisada no contexto brasileiro, onde estudos recentes ainda se concentram predominantemente na aplicação da TCP como modelo explicativo da intenção empreendedora. Brito (2018) concluiu que a atitude face ao comportamento é o construto que mais influencia positivamente a intenção empreendedora no contexto nacional, seguida das normas subjetivas e do controle comportamental percebido. Na mesma direção, Primo, Sousa, Fonseca e Fonseca (2022), em estudo conduzido com acadêmicos de Administração de uma IES privada em São Luís do Maranhão, evidenciaram que o curso de Administração pode gerar motivação e intenção empreendedora, traduzidas em comportamento orientado à abertura de negócios (Primo; Sousa; Fonseca e Fonseca, 2022).

Embora esses estudos sejam fundamentais para a consolidação empírica da TCP no contexto nacional, também evidenciam uma lacuna em relação às tendências internacionais identificadas nesta pesquisa. Enquanto a literatura internacional avança para uma agenda orientada por novas demandas tecnológicas, digitais e de sustentabilidade, a produção brasileira permanece majoritariamente ancorada em modelos comportamentais clássicos, evidenciando um campo fértil para pesquisas futuras que integrem o contexto nacional às novas fronteiras temáticas identificadas neste estudo (Bell & Bell, 2023; Dwivedi *et al.*, 2025; Talukder; Lakner & Temesi, 2025).

Esses estudos brasileiros, embora relevantes para a consolidação empírica da TCP no contexto nacional, reforçam a lacuna identificada nesta pesquisa: enquanto a produção internacional já avança para agendas emergentes ligadas à inteligência artificial, ao empreendedorismo digital e à sustentabilidade, a produção brasileira permanece majoritariamente ancorada em modelos comportamentais tradicionais. O Quadro 1 apresenta uma agenda para investigações futuras, mapeada com base nos resultados das publicações dos últimos dois anos.

**Quadro 1 - Temas emergentes na pesquisa sobre educação empreendedora e intenção empreendedora a partir de 2024 - proposta de agenda futura de pesquisa**

| Tema emergente                                   | Descrição e tendência identificada                                                                                                         | Lacunas e questões para pesquisa futura                                                                                             | Evidências na literatura                                            |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Inteligência artificial e educação empreendedora | A IA generativa (ChatGPT, GenAI) emerge como tema central a partir de 2023–2024, com crescimento acelerado de publicações sobre seu uso no | Como a IA generativa afeta a intenção empreendedora de estudantes?<br>Quais abordagens pedagógicas baseadas em IA são mais eficazes | Bell & Bell (2023); Chen <i>et al.</i> (2024); Bui & Dwivedi (2025) |

| <b>Tema emergente</b>                                               | <b>Descrição e tendência identificada</b>                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Lacunas e questões para pesquisa futura</b>                                                                                                                                                                                                                           | <b>Evidências na literatura</b>                                       |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
|                                                                     | ensino do empreendedorismo, na formação de competências digitais e na reformulação de currículos.                                                                                                                                                                          | para o desenvolvimento da autoeficácia empreendedora?<br>Como o uso de IA tem impactado a intenção de empreender?<br>Como identificar competências empreendedoras digitais?                                                                                              |                                                                       |
| Empreendedorismo sustentável e intenção empreendedora verde         | Cresce a produção sobre intenção empreendedora sustentável (SEI), articulando educação empreendedora com os ODS, valores ambientais e modelos de negócio de impacto social. Mais de 50% dos artigos do periódico Entrepreneurship Education em 2024 vincularam-se aos ODS. | Quais elementos da educação empreendedora formal promovem especificamente a intenção de empreender de forma sustentável?<br>Como identificar a intenção empreendedora verde em contextos de economias emergentes?<br>Como se caracteriza o empreendedorismo sustentável? | Le et al. (2023); Nguyen et al. (2024); Talukder et al. (2025)        |
| Intenção empreendedora digital (IED)                                | A intenção empreendedora digital surge como construto específico distinto da intenção empreendedora tradicional, incorporando literacia digital, uso de plataformas e ambientes online como mediadores e moderadores do comportamento empreendedor.                        | A TCP é suficiente para explicar a IED, ou são necessários modelos ampliados?<br>Como o conhecimento em IA influencia a formação da IED entre estudantes universitários?                                                                                                 | Bui & Duong (2024); Pradhipta & Akbar (2025); Tekin & Dindarik (2025) |
| Inclusão, diversidade e equidade no empreendedorismo e na educação  | A inclusão, diversidade e equidade passam a figurar como eixo temático prioritário, especialmente quanto ao empreendedorismo feminino, à intenção empreendedora da Geração Z em contextos emergentes e ao papel do contexto cultural e religioso.                          | Como o gênero interage com variáveis digitais na formação da intenção empreendedora?<br>Quais práticas pedagógicas reduzem disparidades de gênero na intenção empreendedora em contextos do Sul Global?                                                                  | Xanthopoulou & Sahinidis (2024); Tekin & Dindarik (2025)              |
| Ecosistema empreendedor e suporte institucional e contexto regional | Amplia-se a atenção ao papel do ecossistema empreendedor, como o suporte universitário, a colaboração universidade-indústria, as políticas públicas e a infraestrutura regional como moderadores da relação entre educação empreendedora e intenção empreendedora.         | Como o ecossistema empreendedor regional modera o efeito da educação empreendedora sobre a intenção empreendedora em países emergentes?<br>Qual o papel das IES públicas versus privadas nessa relação?                                                                  | Tanveer et al. (2024); Pradhipta & Akbar (2024); Liu et al. (2025)    |
| Metodologias ativas de ensino                                       | Emergem metodologias ativas de ensino (gamificação, simulações de negócios, metaverso e aprendizagem híbrida) como abordagens pedagógicas que ampliam a eficácia da educação empreendedora na formação da intenção empreendedora.                                          | Qual o impacto de metodologias baseadas em metaverso e gamificação sobre a autoeficácia e a intenção empreendedora?<br>Como medir competências empreendedoras desenvolvidas em ambientes virtuais imersivos?                                                             | Chen et al. (2024); Talukder et al. (2025); Achuthan et al. (2025)    |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base nos resultados bibliométricos desta pesquisa e na literatura recente (2024–2026).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mapear a evolução da produção científica sobre educação empreendedora e intenção empreendedora por meio de análise cienciométrica, identificando padrões temporais de publicação, autores centrais, redes de colaboração, estrutura intelectual e temáticas emergentes do campo, a partir de 920 documentos indexados na Web of Science, coletados em março de 2026, com recorte temporal de 2020 a 2026.

O campo apresenta crescimento contínuo em acessão, com destaque para 2025, que registrou o maior volume de publicações. Ao analisarmos os países que mais publicam sobre o tema, destacam-se a Índia, a China e os Estados Unidos, que lideram o ranking, com o Brasil em sexto lugar. Os autores que mais se destacam nestes últimos 5 anos são os que publicam, em média, 3 artigos por ano, vinculados aos temas EE e IE. No que se refere aos periódicos, o *International Journal of Management Education* destaca-se como o principal periódico de divulgação científica sobre o tema, seguido por *Education and Training*.

Em conjunto, as análises de cocitação e de coocorrência de palavras-chave indicam que a produção científica sobre educação empreendedora e intenção empreendedora se estrutura a partir de uma base intelectual consolidada e, simultaneamente, em processo de renovação temática. No plano da base intelectual, os clusters de cocitação evidenciam quatro grandes eixos teóricos: (i) os modelos explicativos da intenção empreendedora, com destaque para a Teoria do Comportamento Planejado; (ii) a educação empreendedora como antecedente da predisposição para empreender; (iii) os fundamentos psicológicos e cognitivos do comportamento empreendedor; e (iv) as abordagens contextuais e integrativas que ampliam a compreensão da relação entre a formação e a intenção empreendedora. Já no plano da agenda temática, a análise de coocorrência revela a organização da literatura em torno de (i) fundamentos cognitivos da intenção empreendedora; (ii) educação empreendedora como processo formativo; (iii) impactos e desdobramentos dessa formação; e (iv) temas emergentes relacionados à tecnologia e às novas gerações. A leitura temporal reforça essa convergência ao demonstrar a coexistência entre um núcleo teórico estável e uma agenda de pesquisa em expansão, marcada pela incorporação progressiva de tópicos contemporâneos aos referenciais já legitimados no campo.

O presente estudo oferece contribuições relevantes para o avanço da literatura sobre educação empreendedora e intenção empreendedora. Em primeiro lugar, contribui para o campo ao sistematizar e atualizar o estado da arte da produção científica recente (2020–2026). Em segundo lugar, o estudo amplia a compreensão da estrutura intelectual e temática do campo ao demonstrar que a literatura permanece fortemente ancorada em abordagens clássicas, especialmente na Teoria do Comportamento Planejado, mas vem incorporando, ainda de forma tímida, novos recortes analíticos relacionados à formação empreendedora, aos efeitos da educação empreendedora, aos contextos institucionais e a temas emergentes, como a tecnologia e as novas gerações. Em terceiro lugar, ao integrar análises de cocitação, acoplamento bibliográfico e coocorrência de palavras-chave, a pesquisa oferece uma leitura mais abrangente e articulada do campo, permitindo identificar não apenas suas bases teóricas consolidadas, mas também seus movimentos de renovação e expansão. Por fim, o estudo contribui ao propor direções promissoras para pesquisas futuras ao sinalizar a necessidade de avançar em agendas ainda pouco exploradas, como inteligência artificial, empreendedorismo sustentável, intenção empreendedora digital, inclusão e diversidade e o papel do ecossistema empreendedor e das metodologias ativas de ensino.

Diante dos achados deste estudo, propõe-se um desafio à agenda futura de pesquisa, especialmente aos pesquisadores brasileiros interessados na relação entre a educação empreendedora e a intenção empreendedora. Considerando a predominância de abordagens

clássicas já amplamente exploradas na literatura nacional e internacional, sobretudo aquelas ancoradas em modelos cognitivo-comportamentais, torna-se relevante avançar para perspectivas analíticas mais contemporâneas e alinhadas às transformações sociais, tecnológicas e institucionais em curso. Nesse sentido, sugere-se o fortalecimento de investigações que incorporem novos recortes temáticos, tais como a interface entre inteligência artificial e educação empreendedora, o empreendedorismo sustentável e a intenção empreendedora verde, a intenção empreendedora digital (IED), as dimensões de inclusão, diversidade e equidade no empreendedorismo e na formação empreendedora, bem como o papel do ecossistema empreendedor, do suporte institucional e dos contextos regionais na formação da intenção de empreender. Adicionalmente, destaca-se a necessidade de aprofundar pesquisas sobre o uso de metodologias ativas de ensino como mecanismos de fortalecimento das competências e das disposições empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

- ACHUTHAN, K.; GUPTA, B. B.; RAMAN, R. Bridging cybersecurity with digital twin technology: a thematic analysis. **International Journal of Information Security**, v. 24, p. 207, 2025.
- AJZEN, I. **The theory of planned behavior**. Organizational Behavior and Human Decision Processes, v. 50, n. 2, p. 179–211, 1991.
- AKRAM, Hafiz Wasim; HYE, Mohammad Nazmuzzaman. Entrepreneurship Education as a Moderating Mechanism in the Formation of Entrepreneurial Intentions: A Systematic Integrative Review with Implications for Sustainability in Emerging Economies with Special Reference to Oman. **Administrative Sciences**, v. 16, n. 2, p. 105, 2026.
- ANWAR, I.; SALEEM, I.; ISLAM, K. M. B.; THOUDAM, P. Entrepreneurial intention among female university students: examining the moderating role of entrepreneurial education. **Journal for International Business and Entrepreneurship Development**, v. 12, n. 4, p. 217–234, 2020.
- BAE, T. J.; QIAN, S.; MIAO, C.; FIET, J. O. The relationship between entrepreneurship education and entrepreneurial intentions: a meta-analytic review. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 217–254, 2014.
- BAUM, J. R.; LOCKE, E. A.; SMITH, K. G. A multidimensional model of venture growth. **Academy of Management Journal**, v. 44, n. 2, p. 292–303, 2001.
- BELL, R.; BELL, H. Entrepreneurship education in the era of generative artificial intelligence. **Entrepreneurship Education**, v. 6, n. 3, p. 229–244, 2023.
- BIRD, B. Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. **Academy of Management Review**, v. 13, n. 3, p. 442–453, 1988.
- BIRKLE, C.; PENDLEBURY, D. A.; SCHNELL, J.; ADAMS, J. Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. **Quantitative Science Studies**, v. 1, n. 1, p. 363–376, 2020.
- BOSMA, N.; WENNEKERS, S.; AMOROS, J. E. **Global Entrepreneurship Monitor 2011 Extended Report: Entrepreneurs and Entrepreneurial Employees Across the Globe**. Londres: Global Entrepreneurship Research Association, 2012.
- BOUBKER, O.; ARROUD, M.; OUAJDOUNI, A. Entrepreneurship education versus management students' entrepreneurial intentions: A PLS-SEM approach. **International Journal of Management Education**, v. 19, n. 1, p. 100450, 2021.
- BRITO, B. A. V. de. **Intenção empreendedora: um estudo com empreendedores e potenciais empreendedores do estado do Acre**. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Gestão e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018.
- BUI, H. N.; DUONG, C. D. ChatGPT adoption in entrepreneurship and digital entrepreneurial intention: a moderated mediation model of technostress and digital entrepreneurial self-efficacy. **Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy**, v. 19, n. 2, p. 391–428, 2024.
- CARDON, M. S.; WINCENT, J.; SINGH, J.; DRNOVSEK, M. The nature and experience of entrepreneurial passion. **Academy of Management Review**, v. 34, n. 3, p. 511–532, 2009.
- CASSOL, Alessandra *et al.* Determinants of entrepreneurial intentions and the moderation of entrepreneurial education: A study of the Brazilian context. **The International Journal of Management Education**, v. 20, n. 3, p. 100716, 2022.

- CHEN, L.; IFENTHALER, D.; YAU, J. Y. K.; SUN, W. Artificial intelligence in entrepreneurship education: a scoping review. **Education + Training**, v. 66, n. 6, p. 589–608, 2024.
- CUI, J.; BELL, R. Behavioural entrepreneurial mindset: How entrepreneurial education activity impacts entrepreneurial intention and behaviour. **International Journal of Management Education**, v. 20, n. 2, p. 100639, 2022.
- DEBARLIEV, S.; JANESKA-ILIEV, A.; STRIPEIKIS, O.; ZUPAN, B. What can education bring to entrepreneurship? Formal versus non-formal education. **Journal of Small Business Management**, v. 60, n. 1, p. 219–252, 2022.
- DENANYOH, R.; ADJEI, K.; NYEMEKYE, G. E. Factors that impact on entrepreneurial intention of tertiary students in Ghana. **International Journal of Business and Social Research**, v. 5, n. 3, p. 19–29, 2015.
- DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 285–296, 2021.
- f, C. D. Exploring the link between entrepreneurship education and entrepreneurial intentions: the moderating role of educational fields. **Education and Training**, v. 64, n. 7, p. 869–891, 2022.
- DUONG, C. D.; VU, N. X. Entrepreneurial education and intention: fear of failure, self-efficacy and gender. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 31, n. 4, p. 629–654, 2024.
- DWIVEDI, Y. K. *et al.* Generative Artificial Intelligence (GenAI) in entrepreneurial education and practice: emerging insights, the GAIN Framework, and research agenda. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 21, n. 1, p. 1–21, 2025.
- EFRATA, T. C.; RADIANTO, W. E. D.; EFFENDY, J. A. The influence of role models on entrepreneurial intention: Does individual innovativeness matter? **Journal of Asian Finance Economics and Business**, v. 8, n. 2, p. 339–352, 2021.
- EGEROVÁ, D.; EGER, L.; MIČÍK, M. Does entrepreneurship education matter? Business students' perspectives. **Tertiary Education and Management**, v. 23, n. 4, p. 319–333, 2017.
- FAYOLLE, A.; GAILLY, B. The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 1, p. 75–93, 2015.
- FERREIRA, J. J.; FERNANDES, C. I.; RATTEN, V. Entrepreneurship research: Mapping intellectual structures and research trends. **Review of Managerial Science**, v. 15, p. 181–205, 2021.
- FRESE, M.; GIELNIK, M. M. The psychology of entrepreneurship. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 1, p. 413–438, 2014.
- FRESE, Michael; ROUSSEAU, Denise M.; WIKLUND, Johan. The emergence of evidence-based entrepreneurship. **Entrepreneurship theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 209–216, 2014.
- GAZI, M. A.; RAHMAN, M. K. H.; YUSOF, M. F.; MASUD, M. A. A. Mediating role of entrepreneurial intention on the relationship between entrepreneurship education and employability: a study on university students from a developing country. **Cogent Business & Management**, v. 11, n. 1, p. 2294514, 2024.
- GUERRERO, M.; URBANO, D.; GARCÍA-OLIVARES, A. Entrepreneurial universities and regional development: A bibliometric review. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 190, 2023.
- HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E. **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2009.
- HASSAN, A.; ANWAR, I.; SALEEM, I.; ISLAM, K. M. B. Individual entrepreneurial orientation, entrepreneurship education and entrepreneurial intention: The mediating role of entrepreneurial motivations. **Industry and Higher Education**, v. 35, n. 4, p. 403–418, 2021.
- HONIG, B. Entrepreneurship education: toward a model of contingency-based business planning. **Academy of Management Learning & Education**, v. 3, n. 3, p. 258–273, 2004.
- KARIMI, S.; BIEMANS, H. J. A.; LANS, T.; CHIZARI, M.; MULDER, M. The impact of entrepreneurship education: a study of Iranian students' entrepreneurial intentions and opportunity identification. **Journal of Small Business Management**, v. 54, n. 1, p. 187–209, 2016.
- KRUEGER, N. F.; BRAZEAL, D. V. Entrepreneurial potential and potential entrepreneurs. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 18, n. 3, p. 91–104, 1994.
- KRUEGER, Norris F.; CARSRUD, Alan L. Entrepreneurial intentions: Applying the theory of planned behaviour. **Entrepreneurship & regional development**, v. 5, n. 4, p. 315–330, 1993.
- KURNIAWATI, R. Z. A.; PANGARIBUAN, C. H.; KEMBAU, A. S.; NILAM, E. B. Mediating role of self-efficacy: resiliency and entrepreneurial intention in the young generation. **Etikonomi**, v. 24, n. 2, 2025.

- KUSUMOJANTO, D. D.; WIBOWO, A.; KUSTIANDI, J.; NARMADITYA, B. S. Do entrepreneurship education and environment promote students' entrepreneurial intention? The role of entrepreneurial attitude. **Cogent Education**, v. 8, n. 1, p. 1948660, 2021.
- LACKÉUS, M. **Entrepreneurship in education: What, why, when, how**. Paris: OECD Local Economic and Employment Development (LEED) Papers, n. 2015/06, 2015.
- LE, T. N. P.; NGUYEN, K. H.; NGUYEN, N. T. H. How environmental understanding affects the green entrepreneurial intention of Centennials in Vietnam. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, v. 11, n. 4, p. 123–137, 2023.
- LI, P.; LI, B.; LIU, Z. The impact of entrepreneurship perceptions on entrepreneurial intention during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Education**, v. 6, 2021.
- LIÑÁN, F.; CHEN, Y. Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 3, p. 593–617, 2009.
- LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A. A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. **International entrepreneurship and management journal**, v. 11, n. 4, p. 907–933, 2015.
- LIU, Q.; YAO-PING PENG, M. Exploring factors influencing university students' entrepreneurial intentions: The role of attitudes, beliefs, and environmental support. **PLOS ONE**, v. 20, n. 1, p. e0316392, 2025.
- LOOI, K. H. Contextual motivations for undergraduates' entrepreneurial intentions in emerging Asian economies. **Journal of Entrepreneurship**, v. 29, n. 1, p. 53–87, 2020.
- LOPES-JR., D. S.; VICENTE, M.; INACIO JUNIOR, E.; FISCHER, B. B. Fatores socioeconômicos como motivadores para o empreendedorismo social. **Revista de Ciências da Administração**, v. 22, n. 56, p. 75–90, 2021.
- MELCHOR-DURAN, Itery L. et al. University entrepreneurial education and entrepreneurial intention: research themes and gaps. *Revista de Administração de Empresas*, v. 65, n. 3, p. e2024-0213, 2025.
- MORAL-MUÑOZ, J. A.; HERRERA-VIDEIRA, E.; SANTISTEBAN-ESPEJO, A.; COBO, M. J. Software tools for conducting bibliometric analysis in science: An up-to-date review. **El Profesional de la Información**, v. 29, n. 1, e290103, 2020.
- MUKHTAR, S.; WARDANA, L. W.; WIBOWO, A.; NARMADITYA, B. S. Does entrepreneurship education and culture promote students' entrepreneurial intention? The mediating role of entrepreneurial mindset. **Cogent Education**, v. 8, n. 1, p. 1918849, 2021.
- NABI, G. et al. The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, v. 16, n. 2, p. 277–299, 2017.
- NÁJERA-SÁNCHEZ, J.; PÉREZ-PÉREZ, C.; GONZÁLEZ-TORRES, T. Exploring the knowledge structure of entrepreneurship education and entrepreneurial intention. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 19, p. 563–597, 2022.
- NGUYEN, A. L. T.; LAM, B. Q.; NGUYEN, A. Q. D. The role of the knowledge provision in the university for forming students' social entrepreneurial intention. **Quality-Access to Success**, v. 25, n. 202, p. 53–63, 2024.
- NGUYEN, C. Q.; NGUYEN, A. M. T.; LE, L. B. Using partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) to assess the effects of entrepreneurial education on engineering students' entrepreneurial intention. **Cogent Education**, v. 9, n. 1, p. 2122330, 2022.
- NGUYEN, Q.; NGUYEN, H. Entrepreneurship education and entrepreneurial intention: the mediating role of entrepreneurial capacity. **The International Journal of Management Education**, [S.l.], v. 21, e100730, 2023.
- NOWIŃSKI, W.; HADDOUD, M. Y.; LANČARIČ, D.; EGEROVÁ, D.; CZEGLÉDI, C. The impact of entrepreneurship education, entrepreneurial self-efficacy and gender on entrepreneurial intentions of university students in the Visegrad countries. **Studies in Higher Education**, v. 44, n. 2, p. 361–379, 2019.
- PAIVA, L.; SOUSA, E.; LIMA, T.; SILVA, D. Planned behavior and religious beliefs as antecedents to entrepreneurial intention: a study with university students. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 3, 2020.
- POP-COHUȚ, Ioana Crina et al. Entrepreneurship education and entrepreneurial intentions: a systematic review. **Journal of Psychological and Educational Research**, v. 33, n. 2, p. 236–271, 2025.

- PRADHIPTA, Y.; AKBAR, A. Gen-Z entrepreneurial intentions: exploring the impact of risk, achievement needs, and social media engagement. **International Journal of Social Sciences and Management**, v. 24, n. 11, p. 307–319, 2024.
- PRIMO, V. de F. S.; SOUSA, K. A. L. de; FONSECA E FONSECA, P. R. C. e. Proposta de construtos da intenção empreendedora: um estudo a partir da teoria do comportamento planejado. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 11, n. 1, 2022.
- SARAL, H. C.; ALPKAN, L. Differences in entrepreneurial intention and characteristics according to demographics and other factors. In: ÖZŞAHİN, M.; HIDIRLAR, T. (Eds.). **New challenges in leadership and technology management**. European Proceedings of Social and Behavioural Sciences, v. 54, p. 364–376. Future Academy, 2019.
- SOLESVIK, M. Z. Entrepreneurial motivations and intentions: investigating the role of education major. **Education + Training**, v. 55, n. 3, p. 253–271, 2013.
- SOOMRO, S.; FAN, M. Y.; SOOMRO, S.; SHAIKH, S. N. Unraveling the entrepreneurial journey: The role of education, personality, and gender. **Journal of the International Council for Small Business**, v. 6, n. 2, p. 331–352, 2025.
- SREENIVASAN, A.; SURESH, M. Twenty years of entrepreneurship education: a bibliometric analysis. **Entrepreneurship Education**, v. 6, p. 45–68, 2023.
- TALUKDER, S. C.; LAKNER, Z.; TEMESI, Á. Entrepreneurship education and sustainable entrepreneurial intention: the mediating role of attitudes and the moderating role of prior entrepreneurial experience. **SAGE Open**, v. 15, n. 4, 2025.
- TALUKDER, S.; LAKNER, Z.; TEMESI, Á. Development and state of the art of entrepreneurship education: A bibliometric review. **Education Sciences**, 2024.
- TANVEER, M.; GOEL, T.; SHARMA, R.; MALIK, A. K.; BEHESHTI, I.; DEL SER, J.; SUGANTHAN, P. N.; LIN, C. T. Ensemble deep learning for Alzheimer's disease characterization and estimation. **Nature Mental Health**, v. 2, n. 6, p. 655–667, 2024.
- TEKIN, E.; DINDARIK, N. Gender-based analysis of digital entrepreneurship intentions among Generation Z students in emerging countries: a study of Turkish and Indonesian contexts. In: ANGGADWITA, G. *et al.* (eds.). **Gender in Digital Entrepreneurship**. Sustainable Development Goals Series. Singapura: Springer, 2025. cap. 8.
- THOMAS, O. Entrepreneurship education: Which educational elements influence entrepreneurial intention? **Industry and Higher Education**, v. 37, n. 3, p. 328–344, 2023.
- TIBERIUS, V.; WEYLAND, M. Entrepreneurship education or entrepreneurship education? A bibliometric analysis. **Journal of Further and Higher Education**, v. 47, n. 1, p. 134–149, 2023.
- TINGTING, G.; JIANGFENG, Y.; YINGHUA, Y. A bibliometric analysis of college students' entrepreneurial intention from 2000 to 2020: Research trends and hotspots. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 865629, 2022.
- TITTEL, A.; TERZIDIS, O. Entrepreneurial competences revised: developing a consolidated and categorized list of entrepreneurial competences. **Entrepreneurship Education**, v. 3, p. 1–35, 2020.
- TSAKNIS, P. A.; SAHINIDIS, A. G.; VASSILIOU, E. E.; GIOVANIS, A. N. Entrepreneurship education effects on entrepreneurial intention: how do the changes in the antecedents affect intention? **Global Business and Economics Review**, v. 31, n. 3, p. 354–368, 2024.
- UNGER, J. M.; RAUCH, A.; FRESE, M.; ROSENBUSCH, N. Human capital and entrepreneurial success: a meta-analytical review. **Journal of Business Venturing**, v. 26, n. 3, p. 341–358, 2011.
- VAN ECK, N.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523–538, 2010.
- VELIP, S. Unlocking Goa's tourism potential: entrepreneurial perspectives of business students. **Journal of Teaching in Travel & Tourism**, v. 25, n. 3, p. 260–284, 2025.
- WALTER, S. G.; BLOCK, J. H. Outcomes of entrepreneurship education: an institutional perspective. **Journal of Business Venturing**, v. 31, n. 2, p. 216–233, 2016.
- WARDANA, L. W.; NARMADITYA, B. S.; WIBOWO, A.; FITRIANA. Drivers of entrepreneurial intention among economics students in Indonesia. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, v. 9, n. 1, p. 61–74, 2021.